

Mesmo com reforço das ciências no 3.º ciclo, reforma curricular deverá eliminar milhares de horários completos de docentes

2600 professores sem horários

Reorganização curricular. Alteração dos currículos, do 5.º ao 12.º ano, corta perto de 60 mil horas de aulas semanais

PEDRO SOUSA TAVARES

A Revisão da Estrutura Curricular que o Ministério da Educação e Ciência (MEC) pretende implementar já no próximo ano lectivo, entre o 5.º e o 12.º ano de escolaridade, implica a redução de mais de 2600 horários completos de professores nas escolas públicas, em consequência da eliminação de perto de 60 mil horas de aulas semanais.

As contas são do DN, mas resultam do cruzamento de dados oficiais. Em primeiro lugar, a diferença entre o mínimo de horas de aulas (blocos de 45 minutos) actualmente previstas para cada ano de escolaridade e as propostas pelo Governo (*ver caixa*). Depois, a transposição desses valores, que totalizam menos 15 aulas semanais entre o 5.º e o 12.º ano, para um universo de mais de meio milhão de alunos do ensino regular estatal, abrangidos pela reforma (dados de 2008/09).

Tendo em conta uma média de 26 alunos por turma – do 5.º ao 12.º ano o limite varia entre 24 e 28 –, o DN chegou a um total de 57 839 aulas a menos, sendo que é

no 2.º ciclo, no 9.º e no 12.º anos que o impacto deverá ser mais significativo.

Entre o 5.º e o 6.º ano, com o fim do Estudo Acompanhado, deverão desaparecer 24 244 horas de aulas por semana nas escolas do Continente. Um número que poderá ser atenuado com a introdução do Apoio ao Estudo, até cinco horas semanais, apesar de este ser facultativo e apenas reservado a alunos em dificuldades.

Já no 3.º ciclo, apesar do reforço de 173 horas por ano nas disciplinas que o MEC considera "nucleares" – Físico-Química, Ciências Naturais, História e Geografia –, o balanço também é de descida. No 7.º ano, mantém-se o mínimo de horas semanais, mas no 8.º é reduzido um tempo lectivo, que em termos nacionais representa mais de 3555 e no 9.º ano desaparecem quatro, devido ao fim da Educação Tecnológica, das TIC, da Formação Cívica e dos dois tempos a definir pelas escolas, o que pelas contas do DN totaliza mais de 14 mil tempos lectivos a nível nacional.

Por fim, no secundário, o 12.º ano deverá ser o que mais contribui para a redução da carga horária das escolas – cerca de 15 820

horas a menos, em resultado da eliminação de, pelo menos, três blocos de 90 minutos de uma disciplina anual opcional (equivalentes a seis de 45).

Sindicatos exigem negociar

Números que prometem aumentar o contingente de professores no desemprego, depois de um ano em que já houve menos perto de cinco mil contratados, além de um

O QUE MUDA

MÍNIMO DE HORAS SEMANAIS

	ACTUAL	PROPOSTA	DIFERENÇA
5.º ano	33	30	-3
6.º	33	30	-3
7.º	34	34	0
8.º	34	33	-1
9.º	34	33	-1
10.º	35	34	-1
11.º	34	34	0
12.º	26	20	-6

Nota: os números são todos referentes a blocos de 45 minutos. No 10.º, 11.º e 12.º anos, as aulas duram 90 minutos. No entanto, para efeitos de horários de professores, cada uma dessas aulas conta por dois tempos.

aumento dos quadros em situação de horário zero, que tiveram de ser colocados em tarefas de apoio aos alunos nas suas escolas.

"Não temos dúvidas de que esta reorganização vai implicar a saída de muitos professores", disse ao DN Carlos Chagas, da Federação Nacional de Ensino e Investigação, que criticou o MEC por não prever negociar a proposta, em discussão pública até 31 de Janeiro. "Precisamente porque estão em causa horários de professores, a negociação é obrigatória."

Esta é também a convicção da Federação Nacional dos Professores, que, além de acusar o MEC de "inaceitável tentativa de marginalização" dos sindicatos, já avisou em comunicado que vai exigir à tutela "o estudo de impacto financeiro do projecto apresentado e a fundamentação do mesmo".

O MEC não quis comentar as contas nem avançar as suas próprias estimativas. Já em relação à negociação, insistiu que "não estão em causa os interesses de classe ou interesses corporativos, mas sim os alunos e o País", sugerindo aos sindicatos que apresentem "propostas de alterações" na fase de debate público.

PROPOSTAS

CIÊNCIAS

> O 3.º ciclo é reforçado em mais 173 aulas anuais num conjunto de áreas consideradas nucleares: Físico-Química, Ciências Naturais, História e Geografia.

ESTUDO ACOMPANHADO

> Desaparece no 2.º ciclo, dando lugar ao Apoio ao Estudo, que será facultativo e reservado a alunos com dificuldades.

TIC

> Tecnologias de Informação e Comunicação do 9.º ano acabam.

EVT

> A Educação Visual e

Tecnológica (com dois professores por turma) é dividida em duas disciplinas com um professor cada. A componente tecnológica não chega ao 9.º ano.

12.º ANO

> Uma disciplina anual opcional desaparece. Alunos podem ter apenas quatro disciplinas, incluindo Educação Física.